

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600
	» 6 » . . . . . 850
	Correspondencias partic. cada linha . . . . . 40
	Annuncios cada linha. . . . . 20
	Repetição . . . . . 10

PUBLICA-SE  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes. . . . .	2\$000
» 6 » . . . . .	1\$050
» sendo duas assignaturas . . . . .	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . .	3\$600
Folha avulso . . . . .	10

N.º 677

BRAGA—TERÇA-FEIRA 21 DE AGOSTO DE 1877

## Carta Pastoral ao clero e ao povo da diocese de Spoleto.

[Conclusão]

Estas palavras dirigidas aos Conegos da igreja cathedral, as communico igualmente aos Conegos das igrejas collegiaes, para que cada um, segundo o cargo que recebeu, se applique a desempenhal-o dignamente e proceda em unidade de sentimento na casa de Deus.

Agora me dirijo á vós, pastores das almas, á vós que sois outro eu no ministerio de salvação e no cuidado de apascentar o rebanho confiado á minha guarda. De que serviriam minhas vigílias, meus cuidados, meus trabalhos, se me recusasseis o auxilio de vossas mãos para apascentar o rebanho de Deus que está junto á vós, e providenciar tudo não pela força, mas livremente, de conformidade com Deus, não por um vil salario, mas por vossa espontanea vontade? Apascentae-o, eu vos peço, pela predica assidua do Verbo de Deus; apascentae-o por meio dos sacramentos, para que o opprimido pelo peso de seus peccados se desembarasse e levante, e para que aquella que está nos caminhos do Senhor os percorra com o passo mais firme e rapido.

Mas como é tão importante á sociedade civil, como a republica christã que os meninos, desde a mais tenra infancia sejam instruidos nos rudimentos da fé e nos preceitos da nossa religião, não deixeis nunca de os formar com cuidado e paciencia na virtude e na piedade. Vós mesmos não podeis ignorar em que máos tempos vivemos, por isso deveis cada vez mais velar e procurar que o homem inimigo não venha por assalto semear o joio entre o trigo, que o javaly da floresta acometendo de improviso a vinha, a destrua completamente. Em verdade, não ignoro que sois vós quem supportais o rigor da noite e do calor; sustentai porém um pouco mais o peso de vosso ministerio, e o vosso coração se fortalecerá, para que quando apparecer o Principe dos pastores, recebaes a corôa de gloria que nunca murcha.

Agora a vós, padres e levitas, e a todos que servis na milicia da Igreja: Vós combatareis seguramente um bom combate se, perfeitamente instruidos nas leis, prescripções e disciplina d'esta milicia, cuidardes em desempenhal-as religiosamente. Convém que adquirais este conhecimento, tanto na doutrina de Jesus Christo, como nos ensinamentos dos Apostolos, ou finalmente nos escriptos dos Santos Padres e nos sagrados Canones, afim de bem saberdes o que deveis fazer e o que deveis evitar. Se dispuzerdes vossa vida e vossos actos segundo estes ensinamentos, brilhará com certeza em vós esta pureza d'alma, esta inteireza de vida, esta modestia de sustento e vestuario, este amor á oração, este zelo pelas cousas divinas, este afastamento das cousas humanas que exigem rigorosamente o cumprimento dos mysterios sacrosantos e os deveres do santo ministerio.

Deveis applicar-vos assiduamente ao estudo e ao conhecimento de todas estas cousas, não só para evitar a ociosidade, porque ella é causa do mal, mas tambem para exhortar na sã doutrina, e convencer aquelles que estão no erro. Porquanto sois como os operarios mandados pelo Pai de familia á sua vinha para a cultivar, e fazel-a produzir fructos na paciencia.

Esforçai-vos, pois, com todo o vosso poder para vos instruides nas letras e conhecimentos sérios e sobretudo nas sciencias sagradas, afim de que possais responder convenientemente áquelles que vos pedirem a lei, promovendo por este modo a vossa e a salvação d'elles.

Poderia eu calar-me perante vós, jovens clerigos, que estais no nosso seminario para vos formardes na piedade e nas melhores de todas as sciencias, para serdes, quando fór occasião, o ornamento e utilidade do povo christão? Ainda mais, vos abraço com a minha caridade paternal como a filhos muito amados, vos exhorto muito affectuosamente e vos peço que conserveis sempre intacta e sem mancha a estola da innocencia que recebestes no baptismo e que vos appliqueis de todo o vosso coração e espirito ao estudo das sagradas letras. E isto, vós cumprireis facilmente, eu o espero, se vos lembrardes sempre ou se gravardes em vossas almas esta advertencia do Espirito Santo: *O joven seguirá o caminho que tiver escolhido, e ainda quando tiver envelhecido, não se afastará d'elle; e esta outra: A sabedoria não entrará na alma que tiver má vontade, e não habitará no corpo sujeito ao peccado*

Veneraveis rebentões das familias religiosas (1), como sou feliz de vos possuir na minha diocese, e principalmente de vos ver, pela admiravel e proverbial benevolencia do Soberano Pontifice Leão XII, por tal modo augmentados em numero, que tudo posso esperar de vós em obras, em palavras, e em exemplo, para utilidade do povo que me está confiado. Efectivamente só assim respondereis fielmente aos exemplos e aos preceitos de vossos pais e tambem aos sabios conselhos e á sollicitude do Soberano Pontifice Leão XII.

*Virgens consagradas a Deus*, parte escolhida do rebanho, delicioso perfume de Christo, que vos direi eu senão palavras de louvor por terdes desprezado as vaidades, os falsos bens, as loucuras do seculo, voando do Egypto para a solidão, para respirardes o perfume d'Aquelle que vos esposou na fé, indulgencia e misericordia? Nunca olheis para traz, não volteis vossos olhares para as tendas da Ethiopia, nem para para os tabernaculos de Cham, mas, caminhando em harmonia na casa de Deus, esforçai-vos cada vez por alcançardes o fim a que primeiro vos propuzestes, afim de serdes um dia julgadas dignas de receber a corôa das virgens. Peço-vos que vos lembreis de mim em vossas orações dia e noite e que rogueis a Deus para que eu possa velar fielmente sobre mim e sobre o povo, que a vontade divina, como eu acredito, me confiou para apascentar e guardar.

*Grandes e nobres e vós* que estais collocados acima dos outros pela abundancia das riquezas ou pela distincção das honras, vos dirigirei apenas algumas palavras. Basta-me lembrar-vos os conselhos que espero haveis de cumprir, segundo a vossa piedade e prudencia:—dai a todos bom exemplo, regulai todas as cousas com equidade e estendei facilmente vossas mãos aos pobres. Obrando d'este modo, vos pareceréis, não com estes thesouros da terra que a ferrugem póde gastar, que os ladrões podem roubar, porém como um thesouro impercível no céu.

Só me resta agora voltar meu rosto para vós, carissimos filhos em Jesus Christo, de todas as condições, classes, idade, riquezas e sexo. Tenho que vos fazer antes de tudo uma recommendação, ou

(1) Ordens de homens.

antes um pedido, uma supplica pelas entranhas de Nosso Senhor Jesus Christo, e é que eviteis com cuidado a sociedade e relações com esses homens que, em nossos tempos tão desgraçados, levantaram a voz contra o céu e cuja lingua percorreu a terra; homens que, occupados com fabulas e genealogias interminaveis, andam ao impulso de seus caprichos, blasphemam o que ignoram, fazem uma deploravel confusão dos direitos divinos e humanos e quereiam até, se o pudessem, abolil-os absolutamente.

Quauto a vós, recordando-vos que o fim da lei é a caridade na pureza do coração, na rectidão da consciencia e na fé sincera, conservai, vos peço, os rins cingidos na verdade, e, revestidos da couraça da justiça, tomaio escudo da fé, para poderdes extinguir os dardos de fogo do máo inimigo e para, pelas boas obras, assegurardes vossa escolha e vossa vocação. Além d'isto procurai cumprir com sentimento de religião e de piedade convenientes tudo quanto tiver relação com Deus e com a salvação de vossas almas; frequentai principalmente com grande modestia as igrejas, que são a casa de Deus e a côrte do céu; nos dias de festas, abstende-vos das obras servis e passai-os em oração, recepção dos Sacramentos e em outras boas obras.

Convém que observeis uma mutua caridade; porque a caridade é o laço da perfeição, e é por ella que sereis unidos, indulgentes, dispostos a uma affeição paternal, misericordiosos, modestos, humildes, não pagando o mal com mal, nem a maldição com maldição, mas pelo contrario beneficiando-vos reciprocamente, porque fostes chamados para terdes em herança a benção.

Acreditais por ventura que vos será possivel cumprir todas estas cousas fiel e exactamente, se vos não approximardes supplicantes do throno da graça e da misericordia, e se não pedirdes a Deus por todas as sortes de orações, que vos conceda opportunamente o seu auxilio? Insisti pois, vos peço, e velai na oração; e não duvideis que Deus não ouça vossos votos, se o que lhe pedis, não lhe pedis mal.

E para que vossas orações cheguem mais facilmente até Deus, implorai ardentemente os suffragios d'aquelles que se tornaram amigos de Deus e que reinam com Elle no céu, dirigi-vos primeiro á Virgem Mãe de Deus, a quem é dedicada a igreja cathedral e cuja antiquissima imagem vós tão religiosamente honraes; porque ella tornou-se tambem nossa Mãe, de sorte que nada nada ha que não possa alcançar de seu Filho e que não permita que lhe peçamos.

Recorrei tambem aos suffragios de S. Ponciano, martyr, que escolhestes para patrono; a S. Sabino, a S. Marcial e aos outros que já foram vossos pastores e são agora vossos intercessores; á Santa Clara de Montefalco, cujo corpo existe ainda, depois de tantos seculos, inteiro e incorrupto espalhando até um suave cheiro; invocai a todos os habitantes do céu, cujos despojos mortaes conservais, e a cujo patrocínio vos confiastes.

Mas ao offerecerdes vossas orações a Deus, nunca deixeis de lhe pedir que conserve por muitos annos o Soberano Pontifice Leão XII e que dê força á seus designios; porque elle não governa só soberanamente a republica christã, é tambem vosso muito illustre bemfeitor.

E não vos esqueçais de mim em vossas orações, de mim que não me esqueço de vós nas minhas: pedi a Deus que me dê o espirito de prudencia e de intelligencia,

para que eu desempenhe fielmente o meu ministerio para consummação dos Santos e para edificação do Corpo de Christo e que consiga a recompensa prometida, a recompensa da vocação de Deus em Jesus Christo.

Espero estar brevemente entre vós, fallar-vos face a face, e levar-vos alguma cousa das graças espirituas; entretanto abraçando-vos a todos em Nosso Senhor, dou-vos uma benção paternal e peço ardentemente a paz de Deus, que excede a todo sentimento, guarde vossos corações e vossas intelligencias em Christo Jesus, Nosso Senhor. Amen.

Dada em Roma, fóra da Porta Flamínea, a 3 de Junho, dia de Pentecoste e de nossa sagração, 1827.

## Como se entende a liberdade?

[Conclusão]

Se a liberdade consiste na observancia das leis, como é que se jactam de liberaes os que as conculcam e desprezam, tocando até o cúmulo da barbaria, qual é o faltar ao respeito que se devem entre si os cidadãos d'um povo livre, culto e civilizado?

Se desgraçadamente vemos alguns sacerdotes que apparentam o que não são, pela batina, que os elevou ao grau social que occupam, valendo-se d'ella para fazerem o mal, pode chamar-nos a attenção quando o mesmo se dá na politica, na milicia, na emprego-mania, em todas as posições e corpos sociaes.

E se porventura a Igreja tem alguns membros que a deshonram, poderá dizer-se o mesmo de todos os outros? Não certamente.

Confundiremos a nossos irmãos, parentes e amigos, a nossos compatriotas e companheiros d'infancia com alguns desventurados?

Confundiremos aos cavalheiros leaes e honrados com uma camarilla de aventureiros, elevados por meio de baixesas, intrigas e adulações?

Confundiremos aos homens dignos e honestos, como são quasi todos os nossos sacerdotes e os estrangeiros, com aquelles que não conheceram nunca sequer as fórmulas sociaes, e que devem o que são, ou parecem ser, á sua sotaioa?

Se vós, liberaes moderno, não diseis que debaixo da batina não se encontram corações depravados e tão negros como aquella mesma, dir-vos-hemos que vos enganaes; poderá haver alguns, — quem o duvida? — mas são em numero diminutissimo.

Aqui mesmo poderiamos indigetar-vos os nobres vultos d'um clero digno, cavalheiro, decente, prudente em extremo, soffredor sem limites, modesto, instruido e virtuoso; e logo que visseis caracteres tão nobres, amigos tão sinceros, cidadãos tão respeitaveis, rectos no cumprimento dos seus deveres, e cujo coração arde tambem no amor da patria e no fogo sagrado da liberdade; então estendereis a mão a esse clero a quem odiaes, abaixaríeis os olhos, envergonhados, e sentiríeis-vos-hiéis com desejo de ser mais imparciaes e menos precipitados em julgar o sacerdocio catholico de qualquer classe e nacionalidade que seja; pois em todas as partes ha bom e mau.

Se a liberdade exige de nós a justiça, a verdade e a rectidão, não abusem do nome e mesnos da sociedade.

O que insulta em sacerdote, não é liberal, mas sim um libertino e um miseravel.

O sacerdote é um homem como nós, tem coração, tem amor proprio, tem sentimentos; o seu caracter e a sua posição não lhe permitem fazer o que elle muitas vezes faria, se não vestisse uma batina; não é pois a maior das covardias insultar um sacerdote, sabendo que elle não pode defender-se?

Porem, e a liberdade?

Como? entende-se por liberalismo abusar assim dos que vivem em sociedade?

Quem vos ensinou uma liberdade tão ridicula, que não é outra coisa senão o desaforo, que revela pouca educação, pouca decencia, e pouca cultura?

E sois vós os livres? Que inaudito sarcasmo!

A tirania não é senão a oppressão e a injustiça; porisso os que abusam da força, da autoridade e do poder para opprimer ou damnificar o indefeso, são verdadeiros tiranos.

Gritam liberdade, e tiranisam ao fraco, ao opprimido, ao indefezado, dando um grande escandalo ao publico, fazendo crer aos que nos contemplam de longe que a nossa sociedade está corrompida e desmoralisada até ao extremo, de modo que, chamando-se liberaes não são nos seus feitos outra cousa que os verdugos que deshonram a patria.

Todo o homem é livre, porque está debaixo da protecção da lei, e a lei manda respeitar a liberdade de cada um; como pois, se respeita-se esta liberdade, se invadem nossos templos e outros logares publicos, sem guardar as considerações devidas á mesma sociedade representada nos seus membros?

Entende-se por liberdade faltar ao pudor das castas e tímidas virgens e de toda a gente honrada, em menosprezo da moral publica?

A liberdade é acaso um privilegio exclusivo dos libertinos que querem faser tudo quanto lhes approuver, com prejuizo da collectividade?

Não poderão gosar d'esta liberdade os outros?

Se o homem é livre sem freio, sem limite, sem regra, e sem justiça, não é homem honrado, nem ainda civilisado e honesto; e d'um homem desenfreado, irrespeitoso, leviano, soberbo, caprichoso, activo, tirano, cruel, barbaro e selvagem, devemos fugir como d'um inimigo da civilisação e da liberdade, como d'um verdadeiro monstro.

Não: assim não póde entender-se a liberdade, que é justamente o contrario: os homens verdadeiramente livres são sociaes, prudentes, tolerantes, pacificos, amaveis, judiciosos, rectos e justos; porisso não ha maior felicidade do que viver n'uma sociedade culta de homens livres; mutuamente se guardam, se defendem, se protegem, se ajudam, se amam e soccorrem, como se fossem outros tantos irmãos da grande familia social.

Neste mundo todos temos defeitos e imperfeições; porisso os homens livres se soffrem e se compadecem suas faltas, dão-se os meios para as evitar e resarcir, buscando o bem geral em vez do bem proprio.

O homem verdadeiramente livre, é aquelle que sabe respeitar os outros e guardar fielmente o cumprimento da lei que dá os direitos, a cada um dos cidadãos, recordando-lhe que não deve querer para os outros aquillo que elle não quereria para si mesmo.

Por liberdade não se entende a falta de respeito ás auctoridades constituídas e o atropellamento das leis sociaes, politicas e religiosas; mas sim o uso do legitimo direito, sem prejuizo de terceiro.

Por liberdade não se entende a completa desmoralisação nos espectaculos publicos, nos bailes lascivos e asquerosos que corrompem a mocidade e excitam as paixões; mas sim o decore em todos os actos, a circumspecção nas palavras, as considerações para todos os individuos, e a tolerancia em tudo aquillo que não seja prejudicial aos interesses geraes, e particulaes de cada um dos concidadãos.

Vê-se pois a notavel differença que existe entre os verdadeiros liberaes que conhecemos bem a definição da liberdade, e os libertinos que não sabem tomal-a no seu sentido proprio e a desfiguram convertendo-a em libertinagem odiosa, danosa e desenfreada.

Qual o homem recto que não ama a verdadeira liberdade?

Que feliz não seria a sociedade, se realmente estivesse composta de homens verdadeiramente livres!

Outra seria a nossa sorte: progredi-

riamos d'uma maneira maravilhosa, e todos seriamos verdadeiramente felizes.

E é assim que nos achamos? Bem vêdes o resultado da falsa liberdade, que com sobrada razão a Igreja Catholica condemna e anathematiza.

Todos os homens honestos, todas as familias judiciosas, todos os jovens modestos, todos os magistrados prudentes, todos os commerciantes leaes, todos os proprietarios generosos, fogem d'essa liberdade danosa e prejudicial á sociedade, e a condemnam e reprovam por suas terribes consequencias, como o temos visto em todos os paizes em que, atagando as paixões das massas inconscientes com a magnifica palavra de liberdade as impulsam a atropellar tudo, e a converter em chammas, cinzas e escombros todas as instituições sociaes.

Começa-se por Deus, e segue pelo sacerdocio; d'ahi passa-se contra a Igreja inteira, depois contra os proprietarios, e assim insensivelmente se transforma tudo, e a sociedade desmorona ao grito de—*viva a liberdade!*

Reconheçamos bem a razão, e porisso que somos defensores verdadeiros da liberdade razoavel e justa que é a fonte de toda a liberdade social, combatamos tambem a libertinagem cruel e sanguinaria, que é a causa de todas as amarguras e transtornos dos povos, que se deixam arrastar pela torrente das paixões vis encobertas sob os andrajosos farrapos d'uma liberdade vã.

### A peregrinação portugueza a Roma.

VI

DE HENDAYA A LOURDES

Entramos em França pelas 9 horas da tarde, do dia 17 de maio.

Outro paiz, outro povo, outros costumes se offereciam agora á nossa contemplação. E, digamol-o francamente, não foi sem certa emoção, que pizamos a fronteira de uma nação, que, por suas maravilhas, nos estava atrahindo.

França, terra generosa e bella, é com uma recordação saudosa, que eu vou occupar-me de tuas grandezas!

Ainda se me não varreram da memoria esses dias venturosos que nos proporcionaste.

Ainda sinto fallarem-me ao coração, a par com a christã amabilidade de teus filhos, as formas encantadoras de teus risonhos valles e teus montes inacessiveis.

Ainda se me affigura estar vendo o serpentear gracioso de teus rios, por entre a vegetação luxuriante de tuas formosissimas campiaas.

E's feliz, nação generosa, por que a mão de Deus te procura.

Foste grande no meio de teus infortunios, mas por certo que maior has de ser ainda no desempenho da missão, que o porvir te reserva, pois bem vae ao povo que Deus purifica no cadinho da provação.

Perdoa-me por tanto, se ao descrever as tuas maravilhas, eu não posso elevar-me até ao grau de aperfeiçoamento em que me foi dado admirar-te.

Logo em Hendaya deu-se comnosco um incidente, bem simples com certeza, e que eu não mencionaria, se elle não demonstrasse até certo ponto, mais que a delicadeza e generosidade, o sentimento religioso que impera no animo francez.

Entravamos na estação com o fim de tirar bilhetes, pois haviamos combinado pernoitar em Bayonne.

Um gendarme e um empregado aduaneiro estavam alli postados, e dirigindo-se a mim que ia na frente, perguntaram-me, se levava tabaco, ou alguma coisa, que fosse necessario manifestar; respondi-lhes, que não, e accrescentei, dizendo-lhes muito naturalmente, — que eramos peregrinos.

Não imaginei de certo, ao fazer esta revelação, que ella nos atrahiria as sympathias, que em seguida nos manifestaram.

« Oh! vous êtes pelerins? allez, messieurs, allez », exclamou o gendarme, abrindo-nos passagem.

Parece-se com a nossa policia do Porto, conclui eu para um dos meus companheiros, passados que fôram os primeiros momentos de surpresa.

Em seguida tomamos logares no wagon, que pouco depois das 10 horas da noite nos deixou em Bayonne.

Alli resolvemos esperar o resto da

peregrinação, que devia chegar no dia seguinte.

E o tempo que mediava, tirando o indispensavel para o repouso do corpo, foi destinado a vêr a cidade e á visita d'alguns dos seus monumentos, principalmente religiosos.

Bayonne é já uma cidade importante, de vinte e cinco mil habitantes, bella, aprazivel, de bom commercio, graças aos dois rios, Adul e Neve, que a banham, dividindo-a ao meio, e a tornam accessivel a barcos de soffrivel lotação.

E' fortificada, tem uma grande guarnição, que na manhã seguinte ao dia em que chegamos, vimos em continuo movimento, e possui magnificas pontes que a unem.

A cathedral é soberba; d'estylo gothico, com suas frestas ogivaeas, sobre-postas umas ás outras e construida em tres naves, tem espaçosas dimensões e está com aceio, ainda que o tempo ha feito sentir sua acção destruidora, em algumas estatuas e imagens de granito, que a adornam.

Os francezes porém não são gente que olhe com indiferença para as necessidades dos seus templos; e o que o tempo alli tem deteriorado, está-se reparando á custa de avultadas despezas.

Visitamos por duas vezes este magnifico monumento da religião, e fazendo-o a horas e em dias que entre nós são de menor concorrência ás igrejas, tivemos a consolação de encontrar ali sempre grande numero de lieis, de ambos os sexos, e de todas as condições, orando com fervor.

D'entre os altares sobresahia um pelo seu ornato; era o do Immaculado Coração de Maria, cujos exercicios se faziam n'aquelle mez.

O grande numero de cadeiras e bancos, postado em frente dêram-nos a conhecer que esta devoção era alli muito concorrida.

Um dos claustros está destinado para as reuniões das Filhas de Maria, cuja associção tambem nos pareceu, seria numerosa, pelas muitas bancadas, alli postas em ordem.

N'outro claustro celebra-se a missa conventual, que é ouvida por fórma, que os dois sexos, á similhaça da primitiva Igreja, não só ficam separados, mas nem ao menos são vistos um do outro.

Para isto o altar acha-se collocado no ponto, onde os dois lados do claustro se bifurcam, formando um angulo recto, podendo ser visto pelos fieis que se estendem pelos dois ramos do mesmo.

Alem d'estes, já reconstruidos, trabalhava-se com actividade na reedificação d'outro claustro, que, se a memoria me não engana, pois o não encontro nos meus apontamentos, servirá para as reuniões dos associados do Coração de Jesus.

O ter chegado com atraso o comboio em que vinha toda a peregrinação, e o não darem bilhetes, por esse motivo, obrigou-nos a permanecerem alli até á manhã do dia seguinte.

Esta circumstancia proporcionou-nos ensejo de visitarmos algumas igrejas mais.

A de Saint André foi a primeira onde entramos, e onde vimos um ecclesiastico ao lado de uma centena de creanças do sexo masculino, preparando-se para a primeira communhão, com um respeito e uma tranquillidade que nos maravilharam.

Um altar, tambem ricamente ornado, indicava, que alli, como na cathedral, era celebrado o mez de Maria.

A igreja é magestosa e grande, de tres naves, mas com algumas fendas nas paredes, o que nos pareceu effeito da sua grande altura n'um terreno pouco firme.

A' noite fomos assistir aos exercicios do mez de maio, na igreja parochial do Saint Esprit, e que apesar de ser igualmente vasta, era literalmente cheia de devotos, entre os quaes contamos bastantes militares.

Depois da pratica, um coro de jovens, acompanhado por um harmonium, cantou o Regina Cœli, cuja musica era de um effeito admiravel.

Uma circumstancia, nos costumes, nos chamou principalmente a attenção. Em Bayonne o sexo delicado veste geralmente de preto.

Esta modestia e gravidade no traje fôram para nós um indicio da simplicidade que se nos afigurou existir alli nos differentes tratos da vida.

Um outro facto veio ainda comprovar a honestidade d'aquella gente.

Quando tiramos bilhete para Lourdes, um dos meus companheiros esqueceu-se de receber o troco de uma libra que deu, e

da qual deviam voltar-lhe uns 15 francos.

Passado que foi algum tempo, um gendarme veio chamal-o, para ir receber o que lhe era devido, e que elle nem ao menos se lembrava, lhe pertencia.

A hora de seguir viagem chegou por fim.

E nós, já com saudades por um povo, que se nos mostrou tão affavel, tivemos que partir na madrugada do dia 19.

Lourdes estava chamando-nos.

E a anciedade, com que correspondiamos a este chamamento, era tal, que nem devidamente podêmos apreciar a bella campina, que se prolonga por todo o trajecto da linha ferrea, nem os bellos cannaes que a fecundam, nem os mil encantos com que parecia atrahir-nos a lindissima villa de Pau, com seus elegantes campanarios, sumptuosos hotéis, palacios magnificos, e magestosos castellos, que se escondiam por entre as copadas alamedas, e pittorescos jardins, para subito nos deslumbrarem com seu aspecto surprehendente.

M. MARINHO.

Lisboa, 16 de agosto de 1877.

(Do nosso correspondente.)

Folgam em ferias os politicos,—anjam a ares,—uns no campo, outros nas praias, e assim Lisboa está semsaborona sem aquelle cariz pantomimico que se lhe devia quando os altos histriões a povoam. Os orgãos é que por cá ficaram, e tão afinadinhos a tocarem que é uma maravilha. A nomenclatura politico-liberdadeira tambem não soffre com a ausencia dos magnates liberorios, antes se enriquece com os apropriados e muito significativos substantivos de *baldomeria*, *candongueria* e quejandos que a logica espontanea faz brotar das fantasias das comadres ao grassinar, revelando assim as verdadeiras manhas das sobreditas.

E ha quem encare tudo isto a sério! E muito sério é realmente, se se attender a que este pandemio é o reflexo logubre de um estado de cousas mais que nefasto,—o *noli me tangere*,—a gangrena que lavra nessa sociedade a que por escarneo e irrisão se chama liberal.

Os degladios na imprensa, as tergiversações na polemica, o reverbero das mais vis paixões que nella se está patenteadando—o *diz tu direi eu* de regateira desbragada, que expande em alta voseria cada um dos taes orgãos—é a hyperbole do egoismo medindo forças com a preversão; e do conjuncto de tanto ruido não haverá quem conclua que isso que ahi está de-vera exterminar-se ou fazer-se sumir para os antros d'onde saiu?

Ha sim, mas ainda não é tempo, ou temos tocado as raias do indifferentismo politico, por o n.º termos abreviado.

—Li com summo pesar a noticia que em o n.º 675 do «Commercio» vem da morte do venerando bispo de Moguncia. Curioso em saber da vida e historia dos athletas do Catholicismo conhecia pelos seus escriptos e pelas chronicas dos jornaes catholicos, a vida virtuosa e austera d'aquelle confessor da fé, e por isso não posso deixar de, com os verdadeiros catholicos, lamentar a perda por que a Igreja acaba de passar.

A resenha das manifestações de respeito e saudade que acompanharam o funeral do venerando bispo, consola ver-se, por que aquellas manifestações, aliás muito espontaneas e extra-officiaes, se são um tributo á virtude, grandeza e sublimidade de espirito do que falleceu, são tambem o protesto solemne contra a bismarkina cohorte que na Allemanha tem cuidado espinhar os ministros da verdadeira religião.

—Terminou, felizmente, sem mais lamentaveis consequencias, uma pendencia de honra que se deu entre um escriptor legitimista e o poeta Gonçalves Crespo.

Foi o caso que a esposa d'este ultimo cavalheiro, com o pseudonimo de *Valentina de Lucena*, escrevera um folhetim, que a «Nação» estigmatizou em termos a provocar pedidos de explicações por parte do snr. Crespo.

Tomando a responsabilidade do escripto da «Nação» o snr. Estanislau Moreno, levaraa a pendencia para o campo das armas, e pela acta do duello que os padrinhos ou testemunhas fizeram publicar nos jornaes, vê-se que a lucta terminou por um ferimento no snr. Crespo, ficando, no dizer das testemunhas, salva a responsabilidade dos contendores.

Foram padrinhos do snr. Gonçalves

Crespo os snrs. Antonio Vasco de Mello e Christovão Ayres de Magalhães Sepulveda, e por parte do snr. Moreno os snrs. Elisario Dias e Jorge de Cabedo e Vasconcellos. (\*)

M.

(\*) A'cerca d'esta pendencia a que se refere o nosso illustradissimo e presado correspondente, era nossa intenção escrever algumas palavras. No entanto as declarações da «Nação», e do snr. Moreno, que esperavamos, desarmaram-nos.

A RR.

### SUBSCRIPÇÃO.

Na redacção do «Commercio do Minho» fica aberta uma subscrição para socorrer os infelizes habitantes do Ceará, a braços com o horroroso flagello da fome.

Estamos certos que as almas caridosas não desatenderão o nosso appello; porisso lhes pedimos que nos enviem quaesquer esmollas em auxilio d'aquelles nossos desventurados irmãos, as quaes serão remetidas á commissão organizada para esse fim na cidade da Fortaleza.

### GAZETILHA

Festa da Immaculada Conceição no monte Sameiro, suburbios de Braga.

A commissão da obra do Monumento da Virgem Immaculada na sua Conceição, cujo mysterio foi definido como Dogma de Fé em 8 de Dezembro de 1854; desejando despertar no coração de todos os fieis os mais vivos sentimentos de devoção e piedade para com a Sanctissima Virgem, tem a honra de annunciar que no dia 26, ultimo domingo do corrente Agosto tem de celebrar-se solememente a festa da Immaculada Conceição do monte Sameiro.

O nosso SS. Padre Pio IX, o Grande, dignou-se abrir em favor da obra do Monumento o Thesouro da Igreja; e, além d'outras graças, concedeu Indulgencia plenaria a todos os fieis que bem confessados e commungados, visitarem devotamente, desde as primeiras vespersas de sabbado até o pôr do sol do ultimo domingo d'Agosto, o Templo do Real Santuario do Bom Jesus do Monte e a Sagrada Imagem de Maria SS. no Monte Sameiro, orando segundo as intenções designadas por Sua Santidade.

Para facilitar aos fieis a consecução d'esta preciosa graça se fará no mesmo Templo pelas 7 horas e meia da manhã do domingo uma visita publica e solemne, e logo seguirá uma procissão de preces, ou clamor, para o Monumento, onde se fará a visita e se cantarão as Ladainhas Lauretanas, terminando com o sermão. Depois das 10 horas e meia se cantará na Igreja do Bom Jesus uma missa solemne com exposição do Sanctissimo Sacramento.

**Auto de fé ao bacalhau em putrefacção.**—Não foi de balde que nos dirigimos ás auctoridades, para que providenciassem convenientemente ácerca da venda que em algumas lojas se faz de bacalhau todo, ou quasi todo, podre.

Hontem de manhã o exc.<sup>mo</sup> administrador do concelho, acompanhado do sr. dr. Alfredo Passos, do escrivão e official da administração, dirigiram-se a uma loja que fica na extrema da rua Direita, perto da igreja de Maximinos, e alli aprehenderam uns 840 kilos de bacalhau putrefacto, o qual foi immediatamente queimado e enterrado.

Boas entradas teve pois esta inspecção.

Não podemos deixar de agradecer, em nome dos bracarenses, as providencias, que em beneficio de nós todos, e para honra das referidas auctoridades, acabam de ser tomadas.

**Canonicatos.**—Está aberto concurso, por 30 dias, a contar de 11 do corrente, para provimento de 4 canonicatos vagos na cathedral de Lamego, e 3, a contar de 7 do corrente, na cathedral do Porto.

Quando serão providas as vagas da nossa cathedral?

**Obras no local do real Santuario de Nossa Senhora do Porto d'Ave.**—Escrevem-nos d'aquelle bello local:

Não cansa o digno capellão, o revd.<sup>o</sup> padre Caetano José da Cruz Barros, de

promover obras de grande aformoseamento n'aquelle dito local, as quaes muito devem concorrer para afervorar a devoção dos povos, vendo tão bem applicadas as esmollas offerecidas á milagrosa imagem de Nossa Senhora do Porto.

De anno para anno tem sido sempre notavel o augmento, desde o principio da administração do zeloso capellão; e agora, na proxima romaria, tem os romeiros que vêr e admirar o grande terreiro novo quasi acabado, d'onde se desfructa um extenso horisonte e um panorama o mais encantador sobre as amenas margens do Ave;—o figurado de todas as capellas renovado, com primor, pelo insigne artista, da cidade de Braga, o snr. Vicente José da Silva;—a sacristia do magestoso edificio restaurada tambem pelo dito artista, a expensas do ill.<sup>mo</sup> sr. Bernardino José da Cruz, negociante da cidade de Braga, este um dos bemfeitores mais zelosos, e que sobre modo se interessa no augmento das obras d'aquelle real santuario;—a nova estalagem, levada a effeito com donativos, promovidos por uma commissão, de longe estabelecida, para dar impulso ás obras do real Santuario, ultimada com perfeição no que toca a interior.

A tudo isto acresce a applicação que já se vae dando ao dinheiro, producto de um basar que teve logar nos dias 6 e 7 da romaria passada, para se tirar e conduzir a agua para o terreiro novo acima indicado: obra na verdade, dispendiosa, mas da maior utilidade e aformoseamento para o sitio.

Ultimamente a continuação da estrada municipal até o terreiro do meio, para depois proseguir até o rio; no que é mui digno de louvor o exc.<sup>mo</sup> presidente e mais membros da camara de Lanhoso, por não descurarem levar ávante, o mais cedo possivel, a ligação d'esta com a estrada de Fafe, que para cá caminha, e que d'aquelle lado não deixará de adiantar, porque, emfim, Fafe é uma villa de progresso.

Do que fica dito muito á pressa, vê-se que os romeiros que vierem á proxima romaria não devem ficar descontentes ao examinar as obras de que acima dou conta.

Pelo que não posso dispensar-me de endereçar os bem merecidos elogios a todos aquelles cavalheiros que, com os seus valiosos serviços, tanto tem ajudado o revd.<sup>o</sup> capellão em seus difficeis empreendimentos; não esquecendo entre estes os serviços prestados pelo revd.<sup>o</sup> padre Manoel Luiz Ferreira Monteiro, digno commendado da freguezia de Santa Euphemia de Prasins, que dotado d'um tino particular para a direcção de obras de gosto, fazendo do longe perto, tem sido incansavel em trabalhar para o alindamento do sitio; no que, pela sua parte, muito se ha tambem empenhado o revd.<sup>o</sup> padre Bento José da Cruz Barros, primo do dito capellão.

Se estas linhas, snr. redactor, podem ter cabimento n'um canto do seu mui lido jornal, com dar-lhes publicidade muito obsequiará ao de v. = Um constante leitor.

**Obito.**—Falleceu em Pernambuco o snr. Francisco Radich, tio do nosso collega do *Jornal do Commercio*, o snr. Balthasar Radich, a quem cumprimentamos.

**Chegada da Imagem de N. Senhora da Conceição, destinada á capella do Sameiro.**—Tendo-se publicado um programma dos festejos que hão de ter logar quando ao Porto e a Braga chegar de Roma a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, que tem de ser collocada na Capella que se anda construindo no monte Sameiro, bem como da procissão que se ha de fazer por occasião da sua entrada solemne em Braga, a actual commissão desejando satisfazer aos votos de todos os bons catholicos que mais se empenharam e empenham nos cultos da SS. Virgem, annuncia que brevemente terão todos a consolação de vêr realizados seus piedosos desejos, havendo no alludido programma as alterações convenientes.

**Despachos.**—O «Diario do Governo» publica os seguintes despachos effectuados por decretos de 9 do corrente:

O presbytero Joaquim da Costa Negraes—apresentado na igreja parochial de Santa Eulalia de Eirol, diocese de Aveiro.

O presbytero Augusto da Silva S. Thiago—apresentado na igreja parochial de S. Paio de Frossos, diocese de Aveiro.

O presbytero José Caetano Fontes, parochio collado na igreja de Santa Ma-

ria da villa de Murça, diocese primaz de Braga—apresentado na igreja parochial de Santa Maria de Sanfins do Douro, da mesma diocese.

O presbytero Alexandre Candido da Soledade e Silva, parochio collado na igreja de Santa Comba de Chacim, diocese de Bragança—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Valle Bemfeito, da mesma diocese.

Declarado sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 18 de março pelo qual se fizera mercê ao presbytero Paulo Lopes Martins Ferreira da apresentação na igreja de Santa Maria de Estella, diocese primaz de Braga.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Vienna 17—Houve um combate perto de Kaibova, na estrada de Tirnova. Os russos foram batidos, perdendo 200 homens. Foram derrotados em varios pontos os insurgentes de Herzegovina.

Um despacho do Batoum noticia que Dervisch-Pachá se apoderou de um reducto russo.

Londres 17—O «Standart» publica um telegramma de Pest, dizendo que os montenegrinos levantaram o cerco de Nickzick.

Constantinopla 16—Por uma ordem imperial foi ordenada a formação de guardas nacionaes, movel e sedentaria, compostas de todos os homens validos até á idade de 40 annos.

Londres 18—Suleyman-Pachá está a duas horas de Tirnova. A sede do governo russo da Bulgaria foi transferida para Sistova. Diz o «Times» que Hassan, filho do Kediva, avança rapidamente, afim de cortar as communicações dos russos com a Bessarabia. O «Standart» insere um telegramma de Belgrado, dizendo que Ristlich informou os diplomatas estrangeiros. A Servia guardará a neutralidade.

**Appelo á caridade.**—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.<sup>o</sup> 17, n'um quarto á porta da rua.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

### REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, hexas, dizenteria, colicas, tosse, atisna, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 83:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquezia de Brehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.<sup>o</sup> 65:311.—Vervant, 28 de março, 1866.—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel despepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude.—A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.<sup>o</sup> 78:364.—Mr. e m.<sup>me</sup> Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.<sup>o</sup> 68:471.—Mr. Pierre Castelli, abade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalescière* remoçou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e siuto o espirito lucido e a memoria fresca.»

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta

vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 300; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1,5400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,5200 reis; de 6 kilos, 6,5400; e de 12 kilos, 12,5000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,5400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1,5400; de 120 chavenas, 3,5200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY & C.<sup>a</sup> LIMITED.**—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa,

pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Penaçel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.<sup>a</sup>, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povea do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.



CONVITE

Uma commissão de mestres alfaiates d'esta cidade, profundamente consternados pelo fallecimento do seu distincto e honrado collega, o snr. Manoel José d'Oliveira, e como sincero preito ás suas nobres qualidades, convida todos os amigos do finado a assistirem ámanhã, a uma missa que, por cerca das 10 horas da manhã, deve celebrar-se no templo de Santa Cruz.

A commissão espera que comparecerão a este acto religioso todos os amigos do honrado artista, pelo que se confessa desde já summamente penhorada.

(433)

### AGRADECIMENTOS

Antonio dos Santos d'Azevedo Magalhães em extremo penhorado para com os snrs. bombeiros voluntarios, municipaes e mais pessoas, que tomaram parte activa na extincção do incendio, que devorou todo o convento de Rendufe, soffrendo privações e arriscando a propria vida, bem como para com todas as pessoas, que o cumprimentaram por occasião do sinistro, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer tão grandes finezas, que lhe ficam gravadas n'alma como dividas insolueis e que o forcãam aos protestos de sua extrema e eterna gratidão.

(436)

# ANNUNCIOS

## GRANDE DEPOSITO

DE

### FARINHAS E BOLACHAS

38, RUA DOS INGLEZES, 42

#### PORTO

FILIAL DA FABRICA NACIONAL A VAPOR EM LISBOA

DE

EDUARDO CONCEIÇÃO E SILVA

N'este deposito vendem-se as bem conhecidas especies qualidades de bolachas, biscoitos, e biscoutaria de fantasia, qualidades estas eguaes ás inglezas, fazendo grande differença os preços, tendo noventa variados feitos e gostos, desde o preço de 100 a 300 reis equivalente ao arratel. Para revender tem abatimento, e se fornecem preços correntes quando sejam pedidos.

No mesmo deposito vendem-se farinhas das principaes fabricas de Lisboa, **Beato Antonio, Caramujo, União e Nacional**, pelos mesmos preços das fabricas, SEM COMPETENCIA. (452)



### CADELLA PERDIDA

Perdeu-se uma cadellinha pequena, os signaes são: branca com as orelhas escuras e com uma pinta preta no lombo. Quem a achar e a queira restituir pode a entregar no **Café Aguiá d'Ouro**, pelo que receberá alviçaras.

A cadellinha perdeu-se sexta-feira. (454)



Nascio José Marques, d'esta cidade, faz publico aos seus amigos e freguezes, que no dia 22 do corrente, dá principio a sua carreira diaria com magnificos carros e bom gado para a Povoá de Varzim e vice-versa: sae de Braga para a Povoá ás 10 horas da noite e da Povoá para Braga ao meio dia, tendo em Barcellos meia hora de demora tanto na ida como na volta. Os bilhetes vendem-se na sua casa, rua de S. Marcos n.º 8, e na Povoá em casa da Barcellos, no largo da Ariosas.

Preço dentro 600 reis  
Idem fóra 500 »

A cada passageiro é-lhe concedido 10 kilogrammas de bagagem gratuita e os excedentes a 20 reis.

Braga 20 de Agosto de 1877.

(355) Narciso José Marques.



### NOVO HORARIO

Joaquim José de Barros, do largo dos Penedos, em Braga, faz publico que o carro que tem em carreira entre esta cidade e o lugar de Carrizado, da comarca de Amares, fica saindo de hoje em diante de Braga ás 3 horas da tarde, e de Carrizado ás 5 da manhã. (442)

### DECLARAÇÃO.

Manoel Gomes Pinto Marinho, casado, proprietario, do lugar de Santo Antonio, freguezia de Lamas, comarca de Braga, previne o publico, para que seja havido como falso qualquer recibo passado em nome do declarante e a favor de Francisco José Ribeiro, da freguezia de S. Pedro d'Escudeiros, de quem nunca recebeu quantia alguma por conta do que este lhe deve; e declara que usa d'esta cautella sem animo d'injuriar ou offender o dito Francisco José Ribeiro, mas tão sómente para prevenir o abuso que se pôde fazer d'uma assignatura em branco que elle em tempo confiara a terceira pessoa para se fazer um requerimento. (449)

# ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherzinha n'um copo d'agua accrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

**ALCATRÃO RECONSTITUINTE BARBERON.** Com chlorhydrophosphato de cal. Consumpção, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

**ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON.** Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstitue o sangue sem causar o estomago. Muito agradável, digestivo e tonico. — Preço: 800 r.

**FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS.** Substitue o ferro candente sem destruir o pelo. Exito infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: **BARBERON & C<sup>o</sup>**, en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, nsor. Barreto, rua do Loreto, n.º 28—30 (23 ÷)

# XAROPÉ DE BLAYN



de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris: curão os delusos, gripe, tosse, dores de garganta, catarrho pulmonar, irritações do peito, vias urinarias e da bexiga. Paris, BLAYN, Pharmacia à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 a 810 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias. etc.

(42 ÷)

## GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada *infallivel* desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. É a unica *scientificamente* reconhecida e que offerece *todas as garantias*. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 25000 rs. Para evitar-se os graves perigos da falsificação, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville. Deposito geral em Paris: pharmacia central de França, 7, Rua de Jony.

# INJECTION BROU

Hygienica, infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do use. (50 años de exito.) Paris, casa de inv.º B<sup>a</sup> Magenta, 155. Lisboa, S<sup>o</sup> Barreto Loreto 28 e 30. (1)

## FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades benéficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradáveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

### PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o *Sabão Iatif*, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objetos de Fantasia, Estojos diversos, Cutilaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28—30 (26 \*)

# PILULAS DO DR. BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis* (*fluxo branco*) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhecido a este medicamento « (Pilulas de Bland) vantagens incontestas « veis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. »  
**Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.**

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne. Em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28—30 (27 \*)



**NADA DE FOGO** 50 annos de bom exito  
Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—30, (25)

### MAPAZ PARA NEGOCIO

Precisa-se de um com 3 annos de pratica em negocio de ferragens, e que não tenha menos de 14 a 15 annos.

Carta ao escriptorio d'este jornal com as incieas R. F. S. (433)



### Carreira diaria para a Povoá do Varzim.

José Antonio Duarte Pregoieiro & Irmão, fazem publico, que além da carreira que d'esta cidade teem para a Povoá do Varzim ás 5 horas da manhã, abrem no dia 22 do corrente uma nova carreira, saindo os carros d'esta cidade ás 10 horas da noite, e da Povoá ás 2 da tarde

Tanto na ida como na volta teem meia hora de demora em Bracellos.

Escritorio em Braga, em casa do snr. Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 2, e na Povoá em casa do snr. Joaquim Peixoto, rua do Rego.

Preços, dentro 600, fóra 500 reis

### NOVO HORARIO.

José Antonio Duarte Pregoieiro & Irmão, fazem publico, que desde o dia 21 do corrente inclusivé mudam a carreira diaria que teem d'esta cidade para a Povoá do Varzim das 4 horas para as 5 da manhã.

Preços, dentro 600, fóra 500 reis.

Braga 18 d'agosto de 1877.

O gerente

(450) Antonio Joaquim Loureiro.

# CONTRA TOSSES.

Os **Esbuendos mytilicos**, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (451)

### ARREMATACÃO.

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão do 2.º officio, João Marcos d'Araujo Ribeiro, no dia 26 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua de Jano e moradas que foram dos fallecidos Rita Telles e marido Antonio José Leite Pinheiro, tem de andar em praça publica para ser arrematados pelo maior lance que fôr offerecido, varios moveis e roupas, e todos os

utencilios pertencentes á typographia denominada «Lealdade», descriptos no inventario orphanologico, a que por fallecimento dos mesmos, por este juizo e cartorio do predicto escrivão se procedeu, o que tudo coube em partilha no dito inventario aos menores impuberes Rosa e Anna, filhos d'aquelles fallecidos, e vão á praça por deliberação do conselho de familia; para pagamento de varias dividas, a que os ditos menores ficaram obrigados. Quem nos mesmos quizer lançar pôde comparecer no dito dia, hora e local designado.

Braga 16 de agosto de 1877.

O escrivão do 2.º officio

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(447) Adriano Carneiro de Sampaio.

Luiz Maximo d'Araujo Tinoco, reitor da freguezia de S. Paio de Pousada, faz publico que tem contractado a venda da seguinte propriedade—a quinta da Porta, com suas pertencas, que são: metade da bouça de Santa Marinha, a bouça da Porta com casas e eido a ella reunidas, as casas e carvalhos no souto fóra da bouça, capella, a quinta de fóra que se compõe de casae eido, situada no lugar de Além, o campo de Cabanas, casa e eido da Veiguinha, tudo reunido, campo e olival de Ramil, bouça da Veiguinha e terra de cultura, tudo reunido, olival da Rechã, Caxadinha da Cultura de fóra, Caxadinha de dentro, Pombos, Boucinhas, Suas Ribas, Enxubellas, Moinhos, Soutinhos, Terra Nova, tudo reunido, e todo situado na freguezia de S. Paio de Pousada—venda que faz a Bernardino da Costa Rocha, da freguezia de S. João de Rei, comarca de Lanhoso, por preço de vinte e tres contos e quinhentos mil reis; e se alguém se considerar com algum direito e acção a esta propriedade, que o não tenha registado na respectiva Conservatoria, queira reclamar-o no praso de dez dias, quer seja pela imprensa, quer por qualquer outro modo judicial.

Braga 16 de agosto de 1877. (446)

# MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

# MINHO

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 28 de Agosto.  
Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—o agente Guilherme G. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.  
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

# DINHEIRO A JURO

Na confraria de Nossa Senhora d'Apresentação da parochial igreja de S. João do Souto, ha 1:162\$420 rs. para dar a juro sobre hypotheca e fiadores.

O secretario,

(439) Padre Luiz Gomes da Silva.